

se aplicou, sobraram um conto e duzentos e tantos mil réis, que terei considerado se não desperdicem.

Na mesma estrada em distância de uma légua desta cidade há muita precisão de uma ponte sobre o rio Coxipó para a qual já existem alguns materiais prontos.

Tomo a liberdade de repetir à V. Excia. o que disse no citado ofício n. 23, que para as mencionadas obras e as mais de que trata o mesmo ofício, podem ser com muita utilidade dependidos anualmente oito ou dez contos de réis.

Consignações ainda mais módicas não deixarão de ser aproveitáveis e confio que serão convenientemente aproveitadas.

Ainda ousarei acrescentar que a não serem destinadas as consignações a obras especialmente determinadas pelo Governo Imperial, como o varadouro entre os rio Nioac e Brillhante, conviria que viessem designadas sob a rubrica de Obras Públicas, ou sob a rubrica mais de Vias de Comunicação, a fim de ter a Presidência a faculdade de acudir às necessidades que lhe parecerem mais urgentes, e podem manifestar-se sem terem sido previstas, com suficiência antecipação para serem presentes ao Governo.

Deus guarde à V. Excia.

Palácio do Governo de Mato Grosso em Cuiabá, 13 de janeiro de 1852.

Ilmo e Exmo Sr. Senador Visconde Monte Alegre, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império.

Augusto Leverger

6- DIÁRIO PRIVADO DO CHEFE DE ESQUADRA AUGUSTO LEVERGER RELATIVO AOS MESES DE JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO DE 1865

JANEIRO

1- Grande trovoadas. Queda da cimalha do Quartel e das Armas Nacionais. Queda do escudo do V. Cônsul do Uruguai.

6- De tarde chega o vapor Corumbá. Traz a notícia de ter sido Coimbra atacada pelos paraguaios nos dias 27 e 28 de dezembro e evacuado pela guarnição por falta de cartucho e sem ter perdido um só homem, na noite de 28, embarcando-se todos no vapor *Anhambahy* sem serem inquietados pelos inimigos.

7- Vou ao Palácio. Converso com um desertor paraguaio que me diz

compor a expedição de (...) 6 vapores (*Igurey, Taquari, Paraguay, Salto, Guayra, Apa e Paraná*), dois lanchões armados, outros de transporte com 4 batalhões de 700 praças embarcados em Assunção, 4 esquadrões de cavalaria com 60 praças vindos parte por terra e parte embarcados em Concepción.

Diz que perderam os paraguaios muita gente no ataque de Coimbra. Agitação à noite quando chega o vapor *Paranhos* noticiando ter encontrado o *Jauru*, que vem com famílias de Corumbá e refere que o *Corumbá* foi tomado, perdidas muitas vidas e entre outras a do comandante da Flotilha; que o *Anhambay* foi a pique escapando muito pouca gente. Toca-se rebate até com os sinos das igrejas. Alarme na cidade. O Presidente vai ao Porto para onde marcha também a Guarda Nacional e chusma de gente a quem se dá armas no Arsenal de Guerra. O terror é geral. Muitas famílias fogem da cidade.

Dizem que os paraguaios estão a chegar no Porto. Alexandre Leite é nomeado comandante dos Voluntários, com duzentos e muitos homens. Manda-se o *Corumbá* ao encontro do *Jauru*. Forma-se o projeto de tapar o rio na altura da Cachoeirinha e fazer uma fogueira nos altos do morrinho para alarme. Manda-se o *Alfa* examinar a possibilidade dessa operação comandado pelo capitão Ferreira Chaves.

8- O Presidente e a força militar, passam a noite no Porto. Venho cedo para a cidade e vejo que está em parte abandonada pelos habitantes. Pelas 7 horas voltou o *Alpha* com o capitão Ferreira Chaves dizendo que não é possível trancar o rio, mas que mandou fazer a fogueira de aviso. Depois volta o *Corumbá* anunciando que encontrou com o *Jauru*, que vem atrás e conta que são exageradas e em parte inexatas as notícias dadas pelo *Paranhos*.

De tarde volta o Presidente e volto eu também para o Porto. Atrevimento de um filho de J.J. das Neves. Porto Carrero, a pedido de Leopoldino, é nomeado comandante da guarnição e por lembrança minha, o Bandeira, como comandante dos Voluntários.

9- De noite chega o *Jauru* vindo a bordo a família do comandante da flotilha, tendo outras muitas ficado no Mangabal e José Dias. Diz o comandante que tendo saído de Corumbá na noite do dia 2, na altura do (...) ouviu muitos tiros de artilharia e fuzilaria.

Outros passageiros afirmam que foram trovões e soube depois que estes tinham razão. A família do Chefe de Polícia retira-se para fora da cidade.

10- (...)

12- (...)

13- O Presidente comunica-me o projeto que aprovo de mandar destacar toda a força possível para o Melgaço.

14- À noite embarca a expedição para o Melgaço. 3 Batalhões de Voluntários da Guarda Nacional. Na esquerda da 1ª., Artífices, Voluntários e diversos contingentes. Vão todos os vapores. Discursos de Floriano e Porto Carrero no Porto Geral. Demora a confusão no embarque.

15- De manhã acaba por sair a expedição. O *Paraná* fica por não poderem rebocá-lo. Chega uma parada referindo que o Comandante das Armas e guarnição, e a maior parte dos habitantes, bem como o *Anhambahy*, abandonaram Corumbá no dia 2, sem terem sequer resistido às forças paraguaias e que o Batalhão de Vila Maria seguiu para Corumbá. Os fugitivos desembarcaram no Porto de Chané, no rio São Lourenço.

16- A Câmara Municipal felicita o Presidente e Chefe de Polícia pelo procedimento que tiveram nesta emergência, e que os próprios vereadores signatários da felicitação eram os primeiros a (...) dizendo que não podiam resistir às (...) do Chefe de Polícia e mais alguém.

17- Na tarde deste dia chega ao Melgaço o *Corumbá* que fora explorar o rio São Lourenço. Dá a notícia de ter sido derrotada pelos paraguaios a força fugida que estava no Sararé e de ter sido capturado o *Anhambahy*, e ainda de terem vindo 2 vapores até a barra do Cuiabá. Terror e pânico no acampamento. Reunido Conselho de todos os oficiais em que se reconhece (depois dessa do *Corumbá*) que o lugar não é defensável e resolve a volta para a Capital. *Nemine discrepante*.

Com efeito embarca-se a toda a pressa. O 3º. Batalhão marcha por terra e antes de amanhecer do dia seguinte, não há mais ninguém no Melgaço.

19- Na tarde deste dia voltei à cidade para (...) chácara onde há dois dias (...). De noite dão-me parte que passavam três vapores. Às 11 horas chega José Vicente que, avisado pelo Moreira Marques, comandante do *Corumbá*, refere-me a notícias acima e da debandada da força do Melgaço. Vou ao Palácio.

20- O Presidente pretende, depois do amanhecer, convocar reunião de pessoas gradas. Mostro-lhe a pouca utilidade poder haver nisto. Ofereço-me para voltar ao Melgaço com um punhado de homens.

21- Aceita a oferta, de manhã vou para o Porto onde estava ainda toda a força embarcada. Declaro que dos Voluntários e da ala do 1º. Batalhão, não quero levar comigo. Um tenente pede-me licença para ir buscar a sua bagagem e não mais volta. Embarco no vapor *Cuiabá*.

11h 25m – Sai a expedição.

0,30m – Barra do Coxipó, onde para, para se levar minha bagagem.

2h 00 – Seguimos viagem.

4h 30m – Cachoeirinha. Ficam atrás os demais navios.

22- 2h 30m – Igreja do Melgaço danificada.

3h 30m – Chega o *Cuiabá*.

4h 00 – Chega o *Corumbá*.

5h 00 – Chega o *Alpha*.

7h 00 – Chega o *Jauru*.

Desembarca-se a força e o material. Dou princípio ao trabalho do acampamento e fortificação passageira.

(...) a artilharia (6 peças de Comp. de C. estão postadas onde terão de ficar).

23- Ao meio dia saem para a cidade os vapores *Jauru* e *Cuiabá* para buscar a força que tem de vir.

24- Tendo de madrugada saído o *Alpha* e o *Corumbá* para irem buscar lenha no sítio de Joaquim Paes, às 7: 30 horas volta o *Alpha* trazendo o comandante da flotilha e 10 praças que esperam (...) da tomada do *Anhambahy*, saltando em terra que foi (...). De tarde segue para a capital. Volta o *Corumbá* com lenha à noite.

25- Passa uma montaria que, com licença do governo, vai pelo rio abaixo em exploração (João Paes).

26- O *Corumbá* vai buscar lenha. Chega o alferes Peixoto com outro oficial encarregado de inspecionar uma linha de correio terrestre que estabeleceu o Presidente. Mais tarde Chegam os vapores *Jauru* e *Cuiabá* com o 3º. Batalhão de Guardas Nacionais.

27- Volta da cidade o *Alpha*. Apresentou-se o comandante do 3º. Batalhão vindo em uma canoa.

28- Ao meio dia sai o *Alpha* para a capital.

29- Missa às 8 horas. Às 10 horas chega o capitão Paes Leme pelo caminho de terra. De tarde, a canoa de João Paes, que estava escondida 8 dias na Baía do Félix. Instaurado Conselho de Disciplina para o tenente que ficou na Capital.

30- Chegou a canoa do Borba, fugida do Tarumã. Chegou ofício do Presidente comunicando que, segundo uma carta de Salvador Corrêa, os paraguaios se retiraram dos Dourados no dia 12, havendo muita gente nossa extraviada pelos pantanais.

31- Montaria do Piraim que chega às 9 horas e comunica que no dia 27 estivera na boca inferior do Piraim, o vapor capturado *Anhambahy*, que se retirara no mesmo dia. Outras duas montarias confirmam esta notícia que mandei comunicar ao Presidente pelo vapor *Cuiabá*.

FEVEREIRO

1- O alferes Peixoto vai abrir uma picada para o gado em pé. Chega a parada de M. Joaquim Cardoso, dando notícia de ter encontrado na Cachoeirinha do Cervo, no dia 30, o vapor *Anhambahy*, com 12 mulheres que se viam deitadas na popa.

2- Parada comunicando a vinda do Presidente no dia seguinte. Partiu Cesário em diligência. Veio um ex-marinheiro fugido de Tarumã, onde ficou a mulher prisioneira dos paraguaios, com a canoa em que ia a gente do comandante das Armas.

3- Às 6 horas chega no *Alpha* o Presidente com o Chefe de Polícia e o capitão Garcez. Visitou o estabelecimento e voltou para a capital às 6 horas da tarde. Chegou uma parada da cidade com 52 praças do 1º. Batalhão de Guardas Nacionais comandados pelo capitão Antonio Romualdo. Houve a dissolução do Corpo de Voluntários e formação do Corpo de diversos contingentes. Chega com o Presidente o Capitão de Fragata Menezes, que assumiu o comando da Flotilha.

4- Mudaram de ancoradouro os vapores aproximando-se mais do acampamento e das baterias.

5- A chuva que quase sem interrupção tem caído durante 15 dias, parou; mas o rio continua a encher com muita força; cobre o barranco e sobe quase $\frac{1}{2}$ polegada por hora.

6- O rio cresce sem chuva.

7- Parece ter parado a enchente. Desde o dia 4 cresceu 33 polegadas. Houve exercício de fogo e bala de artilharia. A noite chega um correio da capital dando notícia do cataclismo que no dia 3 destruiu quase inteiramente a povoação do Porto Geral.

8- Bom tempo. A água começa a baixar.

9- Desertaram pelas baías 9 guardas, desde 2 de janeiro em que foi abandonada Corumbá. Chegada a parada de João Paes com alguns refugiados vindos da fazenda Triunfo e comunicando a vinda dos paraguaios para o dia 24.

10- Muita chuva. Chega da capital o *Alpha*, trazendo o capitão Bartolino, um oficial e 48 guardas do 1º. Batalhão. O rio continua a baixar 4 polegadas.

11- Notícia de ter chegado ao Cuiabá-Mirim, Antonio Thomé, dizendo que ouvira a bulha de três vapores na boca inferior do Uacurutuba. Outras pessoas que estiveram com ele desmentem esta notícia que, com efeito, é inexata e feita pelo terror.

15- Chega da capital o vapor *Cuyabá* com um oficial de linha, 8 oficiais e 50 praças do 1º. Batalhão de Guardas Nacionais. Às 11 horas chegam

3 montarias vindas dos pantanais do São Lourenço trazendo o piloto do *Anhambahy*, J. Bacher, o empregado da Alfândega Randolpho Olegário de Figueiredo e um sacerdote. Pouco depois, chega canoa do Piraim de baixo com um menor do *Anhambahy*, dando notícia de ter estado nos dias 9 e 10 nesse vapor (duvido!).

18- Há dias que o rio está quase parado. Chega uma montaria da fazenda Tucum que nada conta.

20- O Presidente remete cópia de uma carta de Constantino Vieira relatando diversos fatos ocorridos desde 2 de janeiro, em que foi abandonada Corumbá.

21- Chega da capital o vapor *Cuyabá* com alguns oficiais de linha.

23- Chega a prancha de Estevão Moraes e Souza trazendo 27 pessoas, das quais 12 mulheres, todos foragidos de Corumbá. Estevão saiu no dia 2, foi capturado pelo *Taquari* e levado aos Dourados onde lhe deram passaportes para Corumbá; entrou no pantanal e veio para cá recolhendo várias pessoas.

24- De noite chega uma canoinha com Ricardo da Costa Teixeira e 3 camaradas, vindos da fazenda S. Bento, onde deixaram o tenente Hipólito. Segue para a capital, o vapor *Cuyabá*, levando a gente chegada hoje e outros chegados ontem, João Pedro e 2 guardas da Alfândega.

25- Chega aos pantanais do S. Lourenço, a igarité da fazenda Póvoas, com 25 pessoas.

26- Às 3 horas da madrugada mandei dar o tiro de alarme, e todos chegaram aos seus postos sem os Nacionais do 1º. Batalhão.

27- Às 3 horas veio uma mulher do Uacurutuba, referindo que o Comandante da Armas e sua comitiva estavam na baía do Félix. Logo depois outra pessoa contou que já tinham seguido por terra para a cidade, e que Joaquim Timóteo Ribeiro, com muita gente, estava em Santo Antonio da Barra. Mandeí seguir para aquela paragem o alferes Augusto Corrêa com uma grande prancha bem tripulada. À noite chega o Moreira Cardoso, que saiu no dia 3, vindo de S. Pedro e trazendo o carpinteiro do *Anhambahy*, uma mulher de Corumbá, três filhos e cinco netos.

28- Às 9 horas chegou uma montaria com o Miguelzinho, da comitiva do Joaquim Timóteo, contando que este estava no sítio de José Paes precisando de reboque. Chega uma prancha da capital com 2 capitães e 2 tenentes do 1º. Batalhão de Guardas Nacionais.

1- Pouco depois da meia noite chegou o *Alpha* trazendo a reboque a igarité de Joaquim Timóteo com umas 90 pessoas. Às 8 horas da manhã chegou o vapor *Cuyabá* e logo saiu levando a reboque a igarité.

2- Chegou uma montaria com dois marinheiros que de muito tinham ido explorar o Paraguai. Nada contam.

3- Chega o alferes Augusto Corrêa com a prancha, não tendo encontrado o grosso da comitiva do Comandante das Armas, mas somente alguns oficiais. Todos da baía do Félix seguiram para a cidade. Há boatos de pretenderem os bolivianos ocupar o Corixa e Onças.

5- Às 6 horas da manhã chega o vapor *Cuyabá* trazendo o capitão Vasco da Gama e a comunicação de ter sido suspenso o Comandante das Armas e substituído pelo tenente coronel Camisão. À vista disso represento ao Presidente a incompatibilidade de minha continuação no Melgaço.

6- Ao meio dia sai para a capital o *Alpha*, levando o Comandante da Flotilha, os capitães Cunha e Romualdo, o alferes Ponce e dois escrivães. De tarde chegam de S. Lourenço 2 montarias com 5 marinheiros do *Anhambahy*, 5 mulheres e 1 criança. Mais tarde vem da cidade uma canoa que vai a mandado do tenente Hipólito.

8- O rio torna a encher devagar.

9- Chega o correio da capital com ofício do Presidente, e entre outros o reservado em que recomenda que reconsidere o meu pedido de 5. O tenente coronel Camisão já tomou posse do Comando das Armas. O rio está enchendo.

10- Volta o correio chegado ontem. Insisto pela minha demissão. O rio enche com força

11- Chega um batalhão com um sujeito que diz ter estado em Miranda quando os paraguaios invadiram o distrito. Às 11 horas, chega outro batalhão com o capitão Eça Costa, sua família e 3 soldados, tendo se do Comandante das Armas no Pindaival. O rio enche com força.

12- Chega de Santo Antonio da Barra, a senhora D. Maria, viúva do capitão Antonio José da Silva, a quem eu mandara buscar; segue para Itaicy doente.

13- Vem uma montaria da cidade com o Moreira Cardoso que vai também a Corumbá. Dou-lhes comes e municiação. Chega notícia de Goiás que o Conde D'Eu é o comandante do Exército (inexato) e que um navio inimigo foi tomado pela nossa esquadra.

14- Chega uma grande igarité com o senhor Joaquim Paes, a quem, de ordem do Presidente, mando dar duas pranchas e dois práticos. Nesta embarcação vem o cirurgião da Guarda Nacional, Joaquim Alves, doente. Principia a água a vazar. Diz Joaquim Paes que vai a procura do tenente Mello; mas sei que na realidade vai em demanda de Francisco Rondon. Principiou a água a vazar, sem ter atingido o máximo da enchente de

fevereiro.

15- Sobre João Paes com uma prancha, um batalhão e duas montarias. Chega um soldado e pouco depois um sargento e uma mulher, todos vindos de Corumbá.

16- Chega o vapor *Alpha* com o tenente coronel Comandante das Armas e diversos officios; faço-lhe a entrega do comando.

17- Despeço-me dos officiais e da força fluvial e de terra embarcando no vapor *Cuyabá*. Saí às 10 e $\frac{1}{2}$ horas. Acompanham-me todos os vapores até às 11 horas em me despeço deles. Estou doente.